

Para Comigo



Joaquim Manuel Magalhães

RELÓGIO D'ÁGUA

Joaquim Manuel Magalhães

Para Comigo

Poesia

ENVELOPE

de António Palolo

O longe retrocede.

Celagem.
Dúctil a tēmpora
convexa, cerzida corola.
Joia embalsamada,
mosaico calamitoso.

O voo da ampola
num aro.
Pêndulo,
tarefa laqueada a fóssil.

Monótono,
volúvel alvo contuso
no prego do pigmento.
A titânio a posição
na fotografia.

A ilha. O arconte
no condão do loendro
um cervo agoniza.
A ogiva
um equívoco aziago.

Saraiva e quitina
saram o adorno
picotado a porcelana.
Miniatura o sortilégio.
Gravam o sofrimento.
Cardam o literal.

*

O vaticínio e o litígio.
Pálpebra de açafão.
Na açoteia
o paradoxo do conhecimento
e da sabedoria, do concreto.
Cirro-cúmulo.

Cérebro, o baço,
um rim latejam,
a metamorfose do fígado, do cólon,
a glândula saliente, o tegumento.

O sobretudo de bronze.
Euforia e lança
e a voz um fole.
Denso e vital, compromisso.

Tira a camisa. No seu peito
o mar.